MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA

Revista Criança Cidadã

ANO 12 Nº 34 - JAN/ABR 2021
ISSN 2525-6114

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450

160 ANOS DE HISTÓRIA

Orquestra Criança Cidadã abrilhanta cerimônia de aniversário da Caixa Econômica Federal, no Palácio do Planalto e na Caixa Cultural Brasília

EM FOCO

O tributo musical de João Pedro Lima • Lucas Lennon: da OCC para o combate à Covid

Contribua para a manutenção da **Orquestra Criança Cidadã** por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã é simples:

1. Faça um depósito identificado* (ou transferência) na conta-captação da Orquestra: **Banco do Brasil, Agência 1245-9 | Conta nº 82.367-8**

2. Envie o comprovante para o e-mail *coordenacao@orquestracriancacidada.org.br* e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração

Creditado
Agência: 1245-9
Conta: 82.367-8
Nome: MinC Pronac 204001
Identificador 1: (CNPJ ou CPF)
Identificador 2: (1 ou 2)

*Pessoa Jurídica

Identificador 1: CNPJ de sua empresa
Identificador 2: o número "1" (código para patrocínio)
Dedução de até 4% do Imposto de Renda

*Pessoa Física

Identificador 1: seu CPF
Identificador 2: o número "2" (código para doação)
Dedução de até 6% do Imposto de Renda

ANEXO I

MINISTÉRIO DA CULTURA — BRASIL GOVERNO FEDERAL — PRONAC - MECENATO	COMUNICADO MECENATO — RECIBO Nº 010	N.º PRONAC: 194110 — Segmento Cultural: Música Instrumental

RECEBI(EMOS) A IMPORTÂNCIA, ABAIXO ESPECIFICADA, COMO PARTICIPAÇÃO NO PRONAC/MECENATO, CONFORME ESTABELECE OS ARTIGOS 26 E 18 DA LEI N. 8.313 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991, DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA SEx MINC/ SRF/MF N.º 01 DE 13.06.95.

DADOS DA PARTICIPAÇÃO

01- TIPO DA OPERAÇÃO		02 - VALOR DO INCENTIVO
ART. 26 DA LEI 8.313	ART. 18 DA LEI 8.313/91	
[ ] - DOAÇÃO [ ] - PATROCÍNIO	[ ] - DOAÇÃO [X] – PATROCÍNIO	R$ 10.000,00

Informações: Silvia Melo, consultora de projetos - (81) 99414-3835

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

CAROLINE MELO / ASCOM ABCC-OCC

A Orquestra Criança Cidadã está prestes a completar, no próximo dia 25 de julho, 15 anos de história. Doze desses anos – alguns de sacrifício, outros de bonança, mas todos de vitória – foram com o patrocínio da Caixa Econômica Federal. Seria improvável, ou talvez impossível, que a Orquestra houvesse alcançado tantos bons resultados e seus alunos tamanhas conquistas pessoais e musicais, como aprovações em vestibulares, intercâmbios e apresentações no Brasil e no exterior, se não contássemos com o incentivo da Caixa. Somos gratos a todos os patrocinadores, apoiadores e parceiros do projeto, independente de valor de aporte ou tempo de caminhada, mas temos de sublinhar que a Caixa foi a mais generosa, consciente e constante dentre todos, perdendo, em antiguidade, apenas para o Exército Brasileiro, que abriga a sede da OCC.

E, desde o dia 1° de maio de 2021, teve início uma nova era na relação entre a Associação Beneficente Criança Cidadã e a Caixa, que vocês notarão em dois aspectos. Primeiramente, o patrocínio, que era direcionado especificamente à Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, foi estendido à Escola de Formação de Luthier e Archetier (cuja inauguração de suas novas instalações está prevista para ser o tema de capa da próxima edição da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**, assim o esperamos) e ao Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, como agora chamamos o Núcleo de Esportes da ABCC, que está sendo expandido para abrigar mais modalidades esportivas.

A Caixa, que tanto incentiva o esporte amador brasileiro, identificou no Complexo Esportivo um novo celeiro de futuros talentos e por isso decidiu patrociná-lo, conforme vocês podem ver nas páginas 13 e 22. Vocês também poderão conferir, ao longo desta edição, outras notícias e notas de ações institucionais realizadas junto à Caixa entre dezembro e março, incluindo a participação da Orquestra Criança Cidadã na programação oficial das comemorações dos 160 anos do banco, em eventos que contaram com a participação do presidente da instituição, Pedro Guimarães, do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e de empregados, lotéricos, clientes e projetos sociais incentivados pela Caixa. Você vai conferir um resumo de nossa participação na matéria de capa.

O segundo aspecto, mas não menos importante, do patrocínio da Caixa aos citados projetos da ABCC é que ele requer de todos nós – alunos, professores e demais funcionários da instituição, além dos respectivos familiares – o máximo de engajamento nas redes sociais da Orquestra e da Associação, a começar pela campanha de arrecadação de instrumentos que lançamos recentemente. Para isso, temos de estar todos sintonizados, como vocês podem conferir a partir deste número da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**. Por fim, na segunda metade desta edição, convidamos você a conhecer um perfil de Maestro Spok, um dos maiores saxofonistas da atualidade, e os atuais projetos de vida de dois ex-alunos da OCC: Lucas Lennon, hoje técnico em enfermagem, e João Pedro Souza, que lançou seu primeiro álbum em março. **Boa leitura.**

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

A Orquestra Criança Cidadã dispõe de diversos grupos para proporcionar harmonia e classe ao seu evento – de quartetos de cordas a uma orquestra completa. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.

Informações e orçamentos
Davi Halley | Produtor de eventos
(81) 99403-7296
eventos@orquestracriancacidada.org.br
www.orquestracriancacidada.org.br

SUMÁRIO JANEIRO-ABRIL 2021

05 ABCC e OCC em notas
Resumo das principais atividades dos últimos meses

08 Novo protocolo
Cuidados para a retomada das atividades presenciais

11 Reforma
Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos realiza melhorias de instalações

10 Campanha
OCC abre as portas para recebimento de instrumentos em bom estado

14 Capa
A OCC marca presença no aniversário de seu patrocinador máster

18 Desafios
Um ex-violinista da OCC no combate ao novo coronavírus

20 Entrevista
Ex-aluno lança primeiro álbum musical, em homenagem à OCC

22 Institucional
Complexo Esportivo da ABCC recebe visita da Caixa

23 Perfil
Spok: orgulho para Pernambuco e braço amigo da Orquestra

27 Artigo
Modelo de Educação Musical da OCC destacado em dissertação de mestrado

28 Curtas
Destaques até o fechamento da edição

30 Personagem
Gilvan Clementino: oito anos de serviços à OCC

2021: O ANO DA EXPANSÃO

A ABCC continua expandindo seus horizontes, com a ampliação das instalações físicas de sua sede. Agora denominado **Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos**, o Núcleo de Esportes da ABCC vai poder abrigar novas modalidades esportivas e ampliar sua missão de conquistar pódios para a justiça social e medalhas de ouro para a cidadania.

COMPLEXO ESPORTIVO NILDO NERY DOS SANTOS

EXPEDIENTE

Revista Criança Cidadã

CONSELHO EDITORIAL
Myrna Salsa da Nóbrega Targino
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral (DRT/PE 3502)

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas
Caroline Melo
Marcelo Cabral de Mello

REVISÃO
Tamíz Freitas
Caroline Melo
Marcelo Cabral de Mello

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Luiz Ugiette

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

CONTATO
Tel.: (81) 98831-9700 (WhatsApp)
E-mail: **comunicacao@associacaocriancacidada.org.br**
www.associacaocriancacidada.org.br

Esta publicação é um veículo informativo oficial dos projetos sociais da Associação Beneficente Criança Cidadã.

Associação Beneficente Criança Cidadã

Representante das Loterias Caixa visita a ABCC

MARCELO CABRAL DE MELLO / ASCOM ABCC-OCC

Para reforçar a parceria de mais de uma década, a Orquestra Criança Cidadã e a Associação Beneficente Criança Cidadã receberam, no dia 10/03, dois representantes da Caixa Econômica Federal. O superintendente nacional de Loterias, Rodrigo Hori, acompanhado pela gerente nacional de Patrocínio e Promoções, Alessandra Esteves, foram recebidos pelo coordenador geral da Orquestra, juiz João Targino, e a presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, Myrna Targino. A primeira parada da comitiva da Caixa foi na sede da OCC, no Cabanga, ocasião em que foram apresentadas todas as salas de aula de Teoria Musical e de instrumentos, o auditório da Orquestra e as novas instalações da Escola de Formação de Luthier e Archetier. Durante a visita, os convidados também puderam conhecer um pouco mais sobre a Orquestra, sua história e projetos para o ano de 2021. Aproveitando a passagem, alguns alunos presentes tocaram para os representantes. Na sequência, Hori e Esteves foram chamados a conhecer também as instalações do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, que abriga a sede da ABCC, no bairro do Cordeiro. No local, além de conversar com os coordenadores de Esportes do núcleo, os empregados da Caixa puderam apreciar o espaço físico do Complexo Esportivo, que vem passando por reformas físicas nos últimos meses. O passeio incluiu ainda uma passagem pela nova biblioteca do projeto, que também foi ampliada recentemente, e uma parada para assistir a demonstrações de judô, caratê e taekwondo.

Novos livros para a nova biblioteca da ABCC

A biblioteca do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, que passou por reforma nos últimos meses, acabou de receber o reforço de 14 mil livros, por meio de doação anônima. Além de serem colocados à disposição dos alunos da sede, parte dos livros deverá seguir para as bibliotecas da Orquestra Criança Cidadã. Alguns dos livros também serão sorteados e outros, repassados diretamente para alunos-destaque, como presentes para o estímulo à leitura. Uma última parte da doação, composta por livros em inglês, foi destinada às unidades do CNA em Boa Viagem e em Ipojuca.

Intercâmbio com o Lar Fabiano de Cristo

Através da professora da ABCC, Vanessa Araújo, técnica da Seleção Pernambucana de Karate, foi promovido, no dia 27/02, um intercâmbio entre seus atletas. Os alunos do Núcleo de Esportes receberam três caratecas profissionais do Lar Fabiano de Cristo, com o objetivo de compartilhar conhecimento entre atletas em formação e os já experientes da instituição visitante. Três caratecas convidados trocaram conhecimento com os alunos da ABCC: Angelo Sales, que foi medalhista sul-americano, e Taycon Quaresma e Ketelly Vitoria, ambos medalhistas nacionais.

Medalhistas em campeonato online

A equipe de caratê da ABCC, coordenada pela professora Vanessa Araújo, segue fazendo excelentes participações em competições online. No dia 27/03, oito atletas do projeto participaram da II Copa Brasil de Karatê, realizada pela Liga Brasileira de Karatê Virtual, competindo contra atletas de todo o país. Na classificação geral, a ABCC terminou em 19º lugar no ranking por clubes, por ter conquistado cinco medalhas em diferentes categorias: um ouro, para Lucas Bispo; duas pratas, para Miguel Leão e Douglas Renan; e mais duas de bronze, que foram para José de Souza e Filipe de Souza.

Presidente do BNDES em visita à Orquestra

CAROLINE MELO / ASCOM ABCC-OCC

O início de março trouxe consigo a visita do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano, e sua delegação à Orquestra Criança Cidadã. Durante a visita, realizada no dia 1º, o grupo foi recepcionado pelo idealizador e coordenador geral da Orquestra, João Targino; pela presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, Myrna Targino; e pelo comandante da 7ª Região Militar, general Ivan Neiva, representando o Exército Brasileiro. A comitiva foi levada a conhecer a história, o trabalho e o espaço da sede da OCC, situada nas dependências do Quartel do Cabanga. Montezano e sua comitiva passaram pelas salas de aula, pelo auditório e pela Escola de Formação de Luthier e Archetier. Alguns alunos, presentes no momento, se dispuseram a demonstrar algumas músicas do repertório da Orquestra para o grupo de visitantes, que incluiu o diretor de Participações, Mercado de Capitais e Crédito Indireto do BNDES, Bruno Laskowsky, e o diretor de Infraestrutura, Concessões e PPPs do banco, Fábio Abrahão. Entre os assuntos discutidos ao longo da visita, estava o plano de construção da Escola de Música e da Sala de Concertos Criança Cidadã, um sonho acalentado já há uma década e ainda não concretizado. O coordenador João Targino agradeceu o interesse do BNDES pela OCC e ouviu de volta, de Montezano, diversos elogios a todos os músicos e ao trabalho com eles realizado. "Parabéns por ter nos inspirado. Hoje, todos nós sairemos mais leves e com mais energia para a nossa missão", celebrou.

DVDs da OCC disponíveis no Youtube

A Orquestra Criança Cidadã disponibilizou no YouTube, finalmente, todos os seus três DVDs já gravados: "Concertos de Bach para violino e orquestra", gravado com a violinista japonesa Yoko Kubo, em Roma, Itália, em 2015; "Concerto para Gonzaga", com Alcymar Monteiro, gravado no Teatro Guararapes, no ano de 2010, e o miniconcerto para o Papa Francisco; apresentado em 2014, na Cidade do Vaticano. Os dois primeiros registros já foram exibidos como especiais de final de ano, pela Rede Globo Nordeste, e são oferecidos como brinde, em meio físico, aos visitantes institucionais do projeto.

Representantes OCC no Virtuosi Virtual

Pela primeira vez de forma online, o 23ª Festival Virtuosi foi realizado entre os dias 16 e 28/05 e, durante sua programação, contou com dois ex-alunos da Orquestra Criança Cidadã entre as atrações: o violista Raul Victor Martins e o violoncelista Fernando Trigueiro Jr. Além deles, apresentaram-se também o violinista Gilson Filho, integrante do quadro de professores da OCC, e o pianista Luis Felipe Oliveira, que já atuou como correpetidor convidado junto à Orquestra. Os quatro instrumentistas destacaram-se pela execução de repertório romântico, barroco e contemporâneo.

Participação online em evento do CNJ

No início de abril, a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque recebeu a visita de uma equipe de filmagem do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) para a gravação de sua participação no Pacto Nacional da Primeira Infância, evento online promovido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Na ocasião, a Orquestra, em formato reduzido e seguindo protocolos de distanciamento, tocou o *Medley Brasil*, com arranjo de Nilson Lopes, e a aluna Larissa Kássia gravou um depoimento sobre a importância do Direito para a promoção e a defesa da infância e da adolescência.

Prefeitura Municipal do Ipojuca renova patrocínio à OCC

ASSESSORIA PARLAMENTAR DEP. ROMERO FILHO

Mais um ano, com mais conquistas para os alunos camelenses. A assinatura do 2º aditivo ao Termo de Fomento entre a ABCC e a Prefeitura Municipal do Ipojuca, em 04/01, garantiu a continuidade das atividades do projeto ao longo de 2021. O processo iniciou em novembro de 2020 e seguiu todos os trâmites internos da administração municipal. Em quase sete anos de atuação no distrito ipojucano de Camela, os números reforçam o sucesso da OCC: 67 músicos aprendizes remunerados, 24 alunos que ingressaram no ensino superior ou técnico, sete intercambistas no Programa Ganhe o Mundo Musical, além de bolsas de idiomas (em parceria com o CNA Ipojuca) e viagens nacionais e internacionais para eventos e cerimoniais. Ter a Orquestra Criança Cidadã na cidade do Ipojuca é motivo de orgulho para os beneficiados e para a população, conforme aponta o secretário especial de Juventude, Diego Araçá: "Sou apaixonado por este projeto e pode soar informal, mas falo de coração, pois poder contribuir diretamente tem sido prazeroso e sinto o dever cumprido ao fazer algo para os jovens do nosso município". Com foco nas oportunidades, o Núcleo do Ipojuca chega a um nível de maturidade em que a cidadania – mote defendido pelo coordenador geral e idealizador da Orquestra, Dr. João Targino – foi alcançada, graças ao incentivo municipal e à expertise da ABCC. Para este ano, prevê-se um recital de conclusão com os alunos já encaminhados profissionalmente (na música e fora dela) e, posteriormente, serão ofertadas vagas para novos alunos.

Número musical em cerimônia de posse

Um quarteto de instrumentistas de cordas do Núcleo da OCC no distrito de Camela marcou presença na solenidade de posse do segundo mandato da prefeita Célia Sales, no primeiro dia deste ano, na Câmara de Vereadores do município do Ipojuca. A apresentação musical trouxe os hinos do Brasil e da cidade, além de *Por una cabeza* e *Stand by me*. A cerimônia teve um formato enxuto, com poucos convidados e duração reduzida, dado o momento vivenciado na pandemia. Houve transmissão do evento ao vivo, pelas redes sociais da Casa Legislativa.

Provas de prática instrumental após as férias

Como de costume, antes das férias coletivas de janeiro, os professores de instrumentos desenvolveram um programa de estudos para os alunos não perderem a prática instrumental durante o recesso. Na volta às aulas, o conhecimento foi medido com a avaliação dos músicos, entre os dias 10 a 15/02, ainda de forma online e contou com a presença de todos os professores do Núcleo. O maestro e coordenador pedagógico Márcio Pereira julgou como satisfatório o desempenho dos alunos, com destaque para os novatos que entraram nos dois últimos anos.

Despedida da psicóloga Manuela Carneiro

Após sete anos de OCC, chegou a hora de retribuir o carinho e empenho à psicóloga Manuela Carneiro e dizer um "até breve". Ela, que iniciou como estagiária no Núcleo do Coque, esteve na unidade do Ipojuca desde a implantação, em 2014. A despedida da profissional, no dia 12/03, contou com os agradecimeantos do corpo docente e de alunos e familiares. Na ocasião, foi apresentado o novo psicólogo, Jonatas Tiburtino, doutorando em Psicologia Clínica pela Unicap e técnico em Canto Erudito pelo Conservatório Pernambucano de Música.

De volta à rotina presencial

Projetos de esportes e música da ABCC retomam atividades em suas sedes

TAMÍZ FREITAS

CAROLINE MELO / ASCOM ABCC-OCC

CAROLINE MELO / ASCOM ABCC-OCC

ELIUDE BRAZ / GERÊNCIA OCC IPOJUCA

Depois de aproximadamente um ano de aulas, torneios e apresentações musicais online, a ABCC se preparou para voltar a receber seus alunos de esportes e música nas instalações físicas do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, no Cordeiro, e da Orquestra Criança Cidadã em dois dos três núcleos: Coque e Ipojuca. A força-tarefa para o regresso gradativo envolveu todos os setores, de forma que os estudantes permaneçam o menor tempo possível nas unidades de ensino.

Nos dias 25 e 26 de fevereiro, todos os profissionais da ABCC foram testados para garantir que não havia infectados com a Covid-19. Os alunos do Núcleo do Coque também se submeteram aos testes, providenciados com o apoio do Exército Brasileiro e do Hospital Militar de Área do Recife — através de uma mobilização com o general Ivan Neiva, comandante da 7ª Região Militar do Recife, que concedeu 300 kits de testagem. A primeira quinzena de março seguiu com aulas híbridas quando, no dia 17 de março, as atividades voltaram a ser exclusivamente remotas até o final do mês, em concordância com o Decreto Estadual nº 50.433, de 15 de março de 2021. Em 05 de abril, foi autorizada uma retomada presencial.

Myrna Targino, presidente da ABCC, celebra a superação das atribulações do ano atípico que foi 2020 e comenta sobre o retorno: "O objetivo da ABCC sempre foi e continuará sendo formar cidadãos que possam enfrentar qualquer adversidade". O coordenador geral da OCC, Dr. João Targino, também opina sobre a adaptação ao formato: "Esperamos alcançar a plenitude da presencialidade, mas tudo será feito com segurança, pois a saúde dos profissionais e alunos está acima de qualquer outro aspecto".

Quanto à logística de aulas, as turmas presenciais foram reduzidas a 50%, com complementação do programa de estudos de forma remota. No esquema presencial, entre uma turma e outra, os ambientes são higienizados. "Os alunos estavam muito ansiosos para essa volta, principalmente pela deficiência dos dispositivos para as aulas online, a falta de motivação e as condições do ambiente físico [doméstico]", pontua a coordenadora pedagógica do Núcleo do Coque, Eracy Figueiredo.

No protocolo sanitário da ABCC, constam os já conhecidos cuidados durante

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

CAROLINE MELO / ASCOM ABCC-OCC

a pandemia: uso obrigatório de máscara, higienização frequente das mãos, proibição de qualquer contato físico ou aglomerações e o distanciamento entre pessoas em pelo menos 1,5 metro. Além desses, entraram também: instalação de pias nas áreas externas, telas de acrílico nas aulas de sopro, atendimento aos pais somente com agendamento prévio, medição de temperatura, uso individual de materiais escolares e pessoais e acompanhamento constante dos quadros de saúde dos profissionais e estudantes.

Por enquanto, a OCC não está servindo pratos prontos aos alunos, mantendo a distribuição de cestas básicas a eles. No Complexo Esportivo, os atletas fazem as refeições já sentados, equidistantes à mesa, e os profissionais da cozinha seguem um plano específico para a manipulação dos alimentos. A ABCC adquiriu centenas de produtos para possibilitar a volta presencial, como álcool em gel, borrifadores de álcool, tapetes sanitizantes, protetores faciais e outros.

IGARASSU

O Núcleo da Orquestra Criança Cidadã em Igarassu atende 27 alunos e funciona nas dependências da Ebrasil Epesa. Por isso, aguarda orientações da empresa de energia termoelétrica quanto ao retorno presencial. Por enquanto, as aulas seguem online.

ELIUDE BRAZ / GERÊNCIA OCC IPOJUCA

CAROLINE MELO / ASCOM ABCC-OCC

Segunda etapa em andamento

Sede da ABCC segue implementando melhorias em sua estrutura

MARCELO CABRAL DE MELLO

TODAS AS IMAGENS DESTA MATÉRIA: MARCELO CABRAL DE MELLO / ASCOM ABCC-OCC

Estacionamento da sede da ABCC recebendo novo revestimento de paredes

Pátio externo valorizou o entorno da muda de pau-brasil

Continuando uma série de melhorias cuja primeira fase teve início em 2018 e se estendeu até 2019, a Associação Beneficente Criança Cidadã agora dá andamento à segunda fase de reformas na estrutura física de sua sede. O espaço, no bairro do Cordeiro, no Recife, ganhará em breve uma sala de leitura que ficará à disposição de todos os alunos e da população, e cujo acervo, formado por uma considerável doação coletiva, já se encontra no local aguardando a conclusão da obra para ocupar as prateleiras.

De acordo com Italo Bezerra, gerente administrativo do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, a generosa doação de 14 mil livros, de grande variedade de gêneros, possibilitou, ainda, a distribuição desse material para os núcleos da Orquestra Criança Cidadã – no Coque, em Ipojuca e em Igarassu – e para parceiros educacionais, como as unidades do CNA em Boa Viagem (no Recife) e no Ipojuca, bem como a Universo Recife.

Ao mesmo tempo, todo o piso do espaço externo foi trocado e o muro da área do estacionamento recebeu uma cobertura de cerâmica, conferindo ao local ares de limpeza, amplitude e organização. O piso no pátio frontal da sede da Associação, valorizou inclusive a muda de pau-brasil plantada a quatro mãos pelo juiz João Targino, idealizador e coordenador da Orquestra Criança Cidadã, e pelo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, durante visita à sede da ABCC em dezembro de 2020.

Em um futuro próximo, o estacionamento terá sua área reduzida, para a construção de uma nova sala de aula, que abrigará as aulas de taekwondo, pois a atualmente utilizada para esse esporte não atende, de forma ideal, a quantidade de alunos do projeto. Feita a mudança, é possível que essa sala menor venha a servir às aulas de uma nova arte marcial no Complexo, a luta greco-romana, plano de atividade que foi suspenso, temporariamente, devido à natureza desse esporte, que envolve bastante contato físico e cuja implementação se tornou impossível durante a pandemia do novo coronavírus.

Posteriormente, a sala que abrigava o telecentro será transformada no almoxarifado, que atenderá melhor as necessidades da Associação. Todo o material para a feitura da mobília, que inclui estantes e armários, já foi adquirido e aguarda apenas a conclusão das reformas dos outros espaços para ter vez. Ademais, está prevista a instalação de um backdrop no muro externo da sala de judô, que contará com imagens das atividades esportivas, uma frase do Desembargador Nildo Nery dos Santos, fundador da ABCC, e as marcas das instituições parceiras da Associação.

Arrecadação de instrumentos em ação

Cordas e sopros em bom estado são bem-vindos

MARCELO CABRAL DE MELLO

No início de abril, a Orquestra Criança Cidadã iniciou, nas suas redes sociais, uma campanha para receber doações de instrumentos musicais para seus alunos, com foco nos seguintes: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, harpa, flauta, oboé, fagote, clarinete, trompete, trompa, trombone e tuba. A campanha é direcionada a qualquer pessoa que tenha um desses instrumentos parado, mas em boas condições de uso.

Segundo a coordenadora pedagógica do Núcleo do Coque, Eracy Figueiredo, a ideia de solicitar a doação surgiu de uma necessidade do projeto, que não dispõe de instrumentos o suficiente para o número de músicos. "Há um ano a Orquestra incluiu no currículo instrumentos de sopros, então a gente tem uma carência enorme, porque a Orquestra não os usava [antes] e, portanto, ainda não dispõe deles. Os poucos que foram adquiridos no ano passado não atendem a todos os alunos. A prática aqui é que cada aluno tenha o seu próprio instrumento", conta.

Ainda segundo Eracy, com a pandemia o problema se agravou ainda mais, pois, diante do risco de contágio, compartilhar instrumentos de sopro tornou-se completamente indesejável. "Quando começou a pandemia, os alunos foram pra casa e ficaram sem aulas de instrumento, porque não tinham o seu próprio e havia um grande temor quanto ao compartilhamento. Até 2021, quando foram adquiridas duas tubas, nenhum dos alunos havia tocado no instrumento. No entanto, são duas tubas para seis alunos", lembra.

Ainda que mais de um aluno faça uso de um mesmo instrumento, mediante sanitização prévia, o compartilhamento limita, e muito, o número de horas de estudo de cada aluno. É comum que estudantes de música dediquem-se à prática por cinco ou mais horas ao dia, meta impossível de ser atingida com a quantidade de instrumentos ora disponíveis. A campanha já arrecadou alguns exemplares, ainda poucos diante do número necessário. Os interessados em doar instrumentos, ou alguma quantia a ser usada para a compra desses, podem entrar em contato via e-mail ou WhatsApp.

CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

Instrumentos de madeira desejados: flauta, oboé, clarineta e fagote

CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

Já os instrumentos de metal incluem trompete, trompa, trombone e tuba

SERVIÇO
Como doar

Seu instrumento usado é muito importante para nosso projeto

Augusto Medeiros
(81) 99231-0864
coordenacaopedocc@gmail.com

Recepção lúdica e musical

Passagem do presidente da Caixa pelo Recife foi um dos compromissos do Caixa Mais Brasil

CAROLINE MELO

FOTOS DESTA PÁGINA: CAROLINE MELO / ASCOM ABCC-OCC

No dia 18 de dezembro de 2020, a Orquestra Criança Cidadã recebeu o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, e sua comitiva na Caixa Cultural Recife. A visita à capital do estado, como parte da 87ª edição do programa Caixa Mais Brasil, teve como ponto alto um concerto da OCC no Teatro da Caixa Cultural Recife.

Esteve presente na recepção o idealizador e coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, juiz João Targino. Segundo ele, "a participação da Caixa é muito importante e vem sendo responsável por muitas conquistas do projeto". Em 2021, a OCC e a Caixa celebram 12 anos de parceria institucional.

Inicialmente, Pedro Guimarães prestigiou as exposições da Caixa Cultural Recife e, junto a cinco alunos de música iniciantes da OCC, participou de uma interação com a "Árvore dos Desejos", onde fizeram pedidos para o futuro. Em seguida, o grupo participou de uma oficina de *slime*, como parte da Oficina Gente Arteira, oferecida pela Caixa.

Ao final da visita, músicos dos núcleos do Coque e do Ipojuca, sob regência do maestro assistente, Jadson Dias, apresentaram arranjos de músicas populares e clássicos natalinos. Após o concerto, Pedro Guimarães tomou a palavra para agradecer e incentivar os músicos a seguirem no caminho da cidadania e da arte.

Caixa e ABCC unidas pelo esporte

Programação do Caixa Mais Brasil incluiu visita à sede da Associação

CARLOS EDUARDO AMARAL E TAMÍZ FREITAS

FOTOS DESTA PÁGINA: CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

No dia 19 de dezembro, a Caixa Econômica Federal escreveu mais um capítulo da frutífera amizade realizando uma visita à instituição responsável pela OCC: a Associação Beneficente Criança Cidadã. O presidente do banco, Pedro Guimarães, e sua comitiva conheceram a sede da ABCC, no bairro recifense do Cordeiro, após uma intensa agenda de compromissos pelo programa Caixa Mais Brasil, que promove visitas de acompanhamento, divulgação e incentivo às ações da Caixa em todo o país, junto à população beneficiada.

A tarde foi dedicada à apresentação do braço de esportes da organização – denominado, desde 28 de dezembro, Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos – que atualmente contempla três artes-marciais: judô, caratê e taekwondo. O roteiro da visita do gestor máximo do banco teve início com o plantio de uma muda de pau-brasil no pátio interno do Complexo, ao lado do idealizador e coordenador geral da OCC, João Targino; depois, continuou com uma passagem pelas instalações da sede, incluindo uma demonstração de aula de Taekwondo com o professor Pedro Freire, e, por fim, teve como momento mais importante a recepção na Sala de Judô.

No dojo, João Targino fez questão de dar as boas-vindas ao presidente da Caixa e sua família. "Todos esses jovens serão futuros campeões, se não do esporte, mas da vida; isso é do que o Brasil está precisando", enfatizou. O co-coordenador de Esportes da ABCC, Ricardo Rocha, também presidente da Federação do Esporte Escolar de Pernambuco (Fedepe), prosseguiu com a explicação da atuação do projeto, que alia a performance do atleta ao rendimento escolar para a concessão do incentivo de formação "Bolsa Atleta", lançado em fevereiro de 2020.

Durante o evento, Pedro Guimarães lembrou como o esporte se conecta com a sua família em três gerações: o avô, no futebol; seu pai e ele, na natação. O gestor aproveitou para deixar uma mensagem de estímulo aos atletas em formação: "Estar aqui às vezes pode parecer difícil, mas tudo o que vocês estão fazendo vai valer para a vida inteira". O patrocínio à Orquestra foi pontuado pelo economista, que se disse honrado ao conhecer esse braço da Associação e antecipou: "Se a gente ainda não apoia vocês, vamos apoiar porque é muito bonito o que está acontecendo aqui".

Estiveram presentes na solenidade, além do corpo docente e discente, a presidente da ABCC, Myrna Targino, e Marco Melo – co-coordenador de Esportes, como Ricardo Rocha. Todos os protocolos de distanciamento social foram seguidos durante a visita, incluindo o uso obrigatório de máscaras.

MARCOS CORRÊA / PR

1

OCC comemora 160 anos da Caixa

Mesmo reduzida, a Orquestra marcou presença nas duas partes da celebração, em Brasília

CAROLINE MELO

No dia 12 de janeiro, a Caixa Econômica Federal completou 160 anos e a Orquestra Criança Cidadã fez parte da celebração, tendo a chance de retribuir, por meio dos dois concertos realizados em Brasília naquela data, a parceria entre ambas as instituições, que chegou ao 12° ano em 2021. A primeira apresentação aconteceu pela manhã, no Salão Nobre do Palácio do Planalto. Estiveram presentes o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, o presidente da República, Jair Bolsonaro, integrantes do corpo ministerial do governo federal, lotéricos e empregados, além de clientes especialmente convidados pelo banco.

Na ocasião, foram compartilhados os resultados e projetos da Caixa no último biênio, entre eles o Programa de Doações de Mobiliário da Caixa a Instituições Assistenciais, lançado durante o evento. O objetivo da ação é repassar mais de 64 mil peças de mobiliário vindas de antigas agências do banco. A primeira doação realizada em Pernambuco, ainda no mês de janeiro, foi para a Associação Beneficente Criança Cidadã (vide Curtas, p. 28).

Os meninos do Coque e do Ipojuca guardaram algumas surpresas para o evento, como a participação do ministro do Turismo, Gilson Machado Neto, que cantou e tocou sanfona junto à Orquestra, construindo novas versões da clássica *Asa branca*, de Luiz Gonzaga, e de *Chuva de honestidade*, de Flávio Leandro. A apresentação foi encerrada com *Evidências*, clássico do sertanejo brasileiro e famoso nas vozes de Chitãozinho e Xororó, de autoria de José Augusto e Paulo Sérgio Valle. A performance foi dedicada ao presidente da República, que sugeriu que a música fosse tocada pela OCC na abertura da 11ª Cúpula do Brics, em novembro de 2019.

Aproveitando a oportunidade, o maestro Lanfranco Marcelletti Jr. também agradeceu ao presidente da República, à primeira-dama e à Caixa pelo apoio. "Este projeto mudou a vida desses meninos, que hoje podem estar aqui, tocando como uma orquestra profissional", afirmou o regente. "Mas aqui somos mais que isso: não queremos só músicos, queremos cidadãos, e esses meninos são", concluiu. Em seu discurso, o presidente Bolsonaro exaltou a superação dos desafios dos brasileiros e encerrou parabenizando a Orquestra Criança Cidadã, por ter abrilhantado o momento.

CAIXA CULTURAL BRASÍLIA

Na segunda parte da programação, à tarde, os músicos foram para o palco da Caixa Cultural Brasília, onde se apresentaram para empregados da Matriz I da Caixa. Com um repertório especial para a ocasião, a OCC ofereceu performances do prelúdio da ópera *Carmen*, de Georges Bizet; da *Serenata para cordas*, do compositor tcheco Antonín Dvořák; de *O burrico de pau*, de Carlos Gomes; *O trenzinho do caipira*, de Heitor Villa-Lobos, e de um arranjo exclusivo em homenagem a Jackson do Pandeiro, assinado por Nilson Lopes.

O evento foi conduzido pelo presidente Pedro Guimarães, que recebeu os vice-presidentes Caixa, convidados e representantes de instituições parceiras, além de representantes de outros projetos apoiados pela Caixa, como a Associa-

ção de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), e de clientes Caixa de todas as regiões do país beneficiados pelas ações de crédito do banco.

Para os alunos da Orquestra, a participação em uma data marcante como aquela foi uma honra. "Eu amo tocar para a Caixa, a vejo como uma forma de nosso futuro ser hoje", conta André Luiz Serapião, *spalla* da Orquestra durante as apresentações em Brasília. André faz parte do projeto desde os nove anos de idade e já viajou com o grupo diversas vezes, tocando para diversos públicos, mas para a Caixa sempre é diferente. "Eu toco com toda minha força para ela, me doo ao máximo, assim como toda a orquestra. E o trabalho que fazemos hoje vai servir para as crianças de amanhã", acredita.

PARCERIA

Desde 2009, o apoio da Caixa faz com que o projeto cresça junto com os meninos do Coque. "Essa parceria com a Caixa Econômica tem tido o caráter de não só manter o projeto, mas de ajudar a fazer com que o mote 'construindo sonhos, transformando vidas' possa ser concretizado", afirma o coordenador geral e idealizador da Orquestra Criança Cidadã, João Targino. "Tal patrocínio é imprescindível para nossa manutenção e nós o temos como algo sagrado", ressalta.

Para Pedro Guimarães, presidente do banco, a parceria deve ser ainda mais duradoura. "Recentemente, estivemos em Recife, em uma das 93 visitas do Caixa Mais Brasil, onde renovamos o patrocínio com a Orquestra Criança Cidadã. No que depender desta gestão, essa parceria irá continuar", previu. "Há muitos jovens em situação de vulnerabilidade que encontram na orquestra uma oportunidade de mudar de vida. E é exatamente esse o papel da Caixa", enfatiza o gestor principal.

MARCOS CORRÊA / PR

2

CAROLINE MELO / ASCOM ABCC-OCC

3

1. Apresentação no Palácio do Planalto contou com a participação especial do ministro do Turismo, Gilson Machado Neto, como solista em duas músicas

2. Conduzida pelo maestro Lanfranco Marcelletti Jr., a execução do Hino Nacional Brasileiro recebeu elogios do corpo ministerial e dos empregados da Caixa

3. Na Caixa Cultural Brasília, a OCC encantou o público, que, em sua maioria, ainda não tinha assistido a um concerto da Orquestra ao vivo

FOTO: ALAN SANTOS/PR

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

160 anos

PRIMEIROS VIOLINOS

André Luiz Serapião
Spalla

João Vitor Azevedo

Ivo Gomes Neto

Micaele Cristina

Geyphanne Pereira

Carlos Antônio Jr.

SEGUNDOS VIOLINOS

Filipe Reis
Chefe de Naipe

Júlia Paulino

Pedro Henrique Martins

Joyce Anne Sotero

Victor Oliveira

VIOLAS

Cícero Bezerra Jr.
Chefe de Naipe

Humberto Martins

Bruna Stefani

Saulo Henrique

VIOLONCELOS

Miqueias Santana
Chefe de Naipe

Gabriel David Marques

Diogenes Santos

Davi Christian de Andrade

CONTRABAIXOS

Jhorsily Átila
Chefe de Naipe

Marvson Arouxa

Maria Eduarda Cavalcanti

PERCUSSÃO

Ednaldo José Filho
Chefe de Naipe

Rayana Lima

Keble Nascimento

EQUIPE

João Targino
Idealizador e Coordenador Geral

Eliude Braz
Gerente Administrativa

Davi Halley
Produtor de Eventos

Lanfranco Marcelletti Jr.
Maestro

Jadson Dias
Maestro Assistente

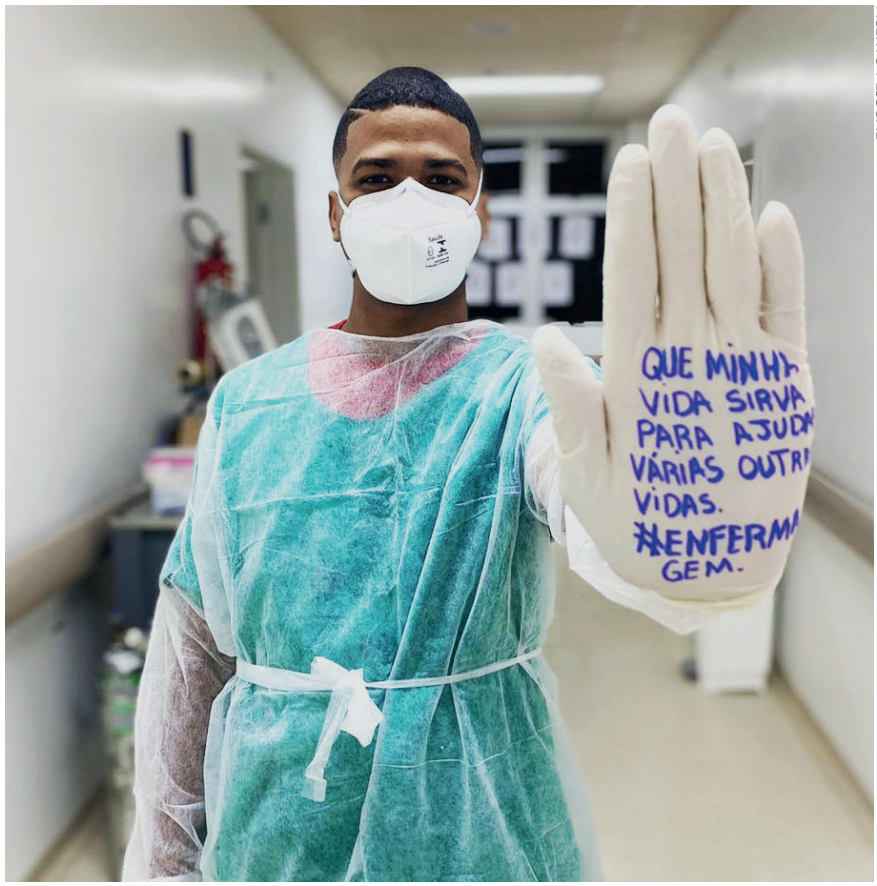
Carlos Eduardo Amaral
Coordenador de Comunicação
Chefe de Delegação

Caroline Melo
Assistente de Comunicação

Lucas Lennon

O ex-violinista da OCC que atua na linha de frente do combate à Covid-19

CAROLINE MELO



ACERVO PESSOAL

1

A vida de todos nós mudou drasticamente. Desde o final de 2019, o vírus da Covid-19 circula pelo mundo e, no primeiro trimestre de 2020, se espalhou pelo Brasil. Já faz um ano que lidamos com as mudanças no planeta e, também há um ano, Lucas José da Silva, ex-violinista da Orquestra Criança Cidadã, atua na linha de frente no combate à doença, como técnico em enfermagem.

Hoje com 24 anos, Lucas Lennon, como é conhecido entre os amigos e músicos, entrou aos 13 anos no projeto, depois de conhecê-lo através de uma vizinha. À época, queria ser violoncelista, mas acabou optando pelo violino. "Eu queria tocar o cello, mas me confundi e não sabia se o certo era falar 'violoncelo' ou 'cello'. Acabei falando violino, que eu tinha certeza de como falava", lembra Lucas, bem-humorado. No fim, ele seguiu na OCC como violinista, de 2008 a 2018.

Durante seus estudos musicais na OCC, o jovem violinista participou do concerto especial para o Papa Francisco, no Vaticano, e para o então primeiro-ministro português Pedro Passos Coelho, em Portugal, em 2014; da turnê nacional patrocinada pelo BNDES, em 2015; da gravação do DVD com a celebrada violinista japonesa Yoko Kubo em Roma, em 2015; e, no ano seguinte, na cerimônia dos 70 anos da Unicef, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Mas, mesmo tendo talento e gosto pela música, ele sempre quis mesmo era trabalhar na área de saúde. "Eu tinha vontade de fazer e achava bonita a profissão", afirma. Por meio da OCC, Lucas conseguiu um emprego em uma instituição parceira como atendente de telemarketing. "Com o salário, fui me organizando para pagar meu curso", conta. O rapaz passou 15 meses conciliando violino, enfermagem e telemarketing até que, finalmente, decidiu que era na área da saúde que queria atuar.

UM NOVO JEITO DE TRABALHAR

E então chegou o ano de 2020 e, com ele, a pandemia. Foi assim que Lucas Lennon começou a tocar a vida como enfermeiro. Por causa da situação única, foram abertas muitas vagas para profissionais na área e ele encontrou emprego em um hospital público. "A pandemia estava chegando ao primeiro pico [em nível mundial] e nem todo mundo teve a mesma coragem, nem todo mundo aceitou trabalhar: era um vírus novo e ninguém sabia como tratar, só da forma de contágio", relembra. "Mas eu fui, com a cara e a coragem".

Não foi nada fácil, porém. "Fiquei com muito medo. No meu primeiro plantão, à noite, foram oito óbitos. Imagine como isso foi para uma pessoa no primeiro emprego na área de saúde", relata. Entre suas lembranças estão, ainda, momentos muito mais sensíveis, como a mortalidade aumentando e o espaço para guardar mortos diminuindo.

Ele testemunhou pacientes na UTI em pânico, querendo fugir, com medo de se tornarem casos graves e perderem as vidas. Trabalhadores da saúde chegaram a se demitir por medo. As famílias ficaram afastadas. E tudo isso, como era de se esperar, mexeu bastante com o psicológico das pessoas. "Depois do meu primeiro plantão, cheguei em casa e fiquei debaixo do chuveiro só pensando", confidencia.

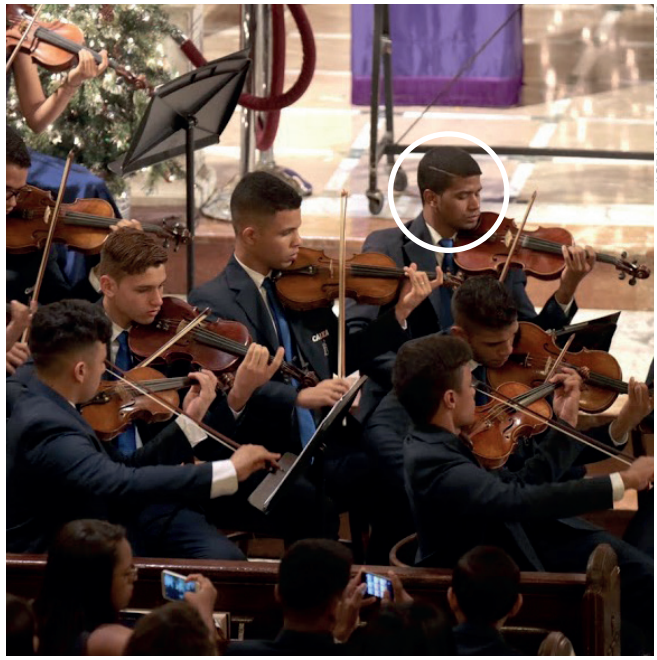
"A gente ouve que, com o exercício, certas coisas são aprendidas naturalmente. Mas a realidade é totalmente diferente e a gente aprendeu 'na tora'", conta Lucas, citando como ele e seus colegas, que estavam começando na função, aprenderam algumas práticas tendo que encarar as dificuldades duras e repentinas.

Em todo plantão, se armava com um capote (ou avental), duas máscaras, óculos de proteção, três pares de luvas e um capacete de proteção com viseira. "Para trabalhar, usávamos os EPIs [equipamentos de proteção individual] com medo. Eles afetavam também a comunicação e sufocavam", explica.

ACERVO ASCOM ABCC-OCC

2

LUIZ RIBEIRO / CORTESIA



3

O jovem enfermeiro também foi infectado pela Covid-19 e, por sorte, teve uma versão mais branda da doença. Mesmo assim, ele teve de abrir mão da convivência com sua família. "Era uma mistura de responsabilidade com a profissão e medo. O que eu mais pensava não era em mim, mas nas minhas duas filhas pequenas e no medo de acabar contaminando-as".

FUTURO

Hoje, Lucas Lennon define seu olhar para o futuro em duas palavras: esperança e ansiedade. Seus planos envolvem uma vida fora do país, inspirado nos dias de violinista. "Como eu já tenho noção de como é viver fora, por viajar com a Orquestra, eu e minha esposa temos planos de ir embora do Brasil", confessa. Mas não é só: quer se especializar, no próprio país ou em outro. Isso, porém, só depois que tudo passar.

"Quando a gente estuda, pensa na área de especialização, mas a pandemia não deu nem a opção de escolha para a gente", lamenta. "Penso em continuar com a enfermagem, fazer especialização em nefrologia. Eu me imaginaria também em qualquer outro setor, mas não num momento crítico como este, de pandemia". Por enquanto, Lucas está focado em trabalhar. Os voos maiores ainda estão em pausa, mas ele continua a se dedicar à profissão que tanto sonhou em exercer: a de cuidar das pessoas.

LUIZ RIBEIRO / CORTESIA

4

Lucas Lennon transmitindo seu apelo à população (1) e em três momentos de sua história com a Orquestra Criança Cidadã: mobilizando os amigos para uma selfie, em uma tarde livre pelas ruas de Roma, em novembro de 2015 (2); atuando em concerto para a colônia brasileira em Nova Iorque, na Igreja de N. S. de Pompeia, em dezembro de 2016 (3); e ao lado dos companheiros do naipe dos segundos violinos, na mesma viagem, após concerto no hall de entrada da sede das Nações Unidas (4).

João Pedro Souza

"Meu violino fala por mim"

MARCELO CABRAL DE MELLO

Residindo em Lisboa desde meados de 2018, João Pedro Souza, 25, aluno egresso da Orquestra Criança Cidadã, lançou seu primeiro álbum solo no início de março. João Pedro chegou em terras lusitanas a convite do diretor da orquestra portuguesa Foco Musical, Miguel Pernes, com quem teve a oportunidade de fazer uma turnê pelo Brasil; atravessou um período de poucas oportunidades na música, durante o qual trabalhou como *chef* de churrascaria, e há algum tempo está de volta à música, dedicando-se integralmente a ela. É membro de três orquestras lisboetas, fundou a sua própria escola de música e criou um estúdio de gravação, em parceria com o seu produtor, o português Pedro Pires. A **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ** conversou com o ex-violinista e ex-monitor da OCC para saber sobre seu álbum, intitulado *Nas asas da canção*, e sua vida artística do outro lado do Atlântico.

ACERVO ASCOM ABCC-OCC

João Pedro, como solista, em concerto com Yamandu Costa (ca. 2010)

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ – Como surgiu a ideia desse trabalho?

JOÃO PEDRO SOUZA – É uma homenagem à Orquestra [Criança Cidadã], um sinal de agradecimento por tudo que ela me fez e que eu posso transmitir a outras pessoas. Como estamos confinados, meu produtor, Pedro Pires, sugeriu de a gente lançar uma coisa nova, pra não se deixar perder aquilo que a gente conquistou. E esse ano também lancei uma escola de música, que se chama Easy Peasy Violin, e que é, mais ou menos, parecida com a Orquestra Criança Cidadã. Então, pelo fato de ter conseguido abrir uma escola aqui em Portugal, esse álbum é mesmo uma forma de agradecer por tudo aquilo que já conquistei até hoje. É uma forma de dizer obrigado à Orquestra, obrigado ao eterno maestro Cussy de Almeida. Então a gente lançou esse desafio, que é gravar um álbum, em casa, durante a quarentena. A gente não foi até o estúdio, o estúdio veio até aqui em casa. [A gente] trouxe os equipamentos, pois eu também tenho um *setup* aqui em casa, onde faço gravações e dou aulas. E também tenho outro estúdio, na Costa da Caparica, que fica do outro lado [do rio Tejo], na margem sul. E como a gente não pode sair pra ir ao estúdio, eu decidi fazer, com o meu produtor, esse álbum cá em casa.

RCC – Como foi escolhido o repertório?

JPS – Esse álbum é pra reviver aquilo que passei durante tantos anos na Orquestra Criança Cidadã. Essas foram músicas que a Orquestra tocou e que me fizeram crescer bastante, como *Csárdás*, por exemplo, que me mostrou para o mundo. Toquei-a no festival Virtuosi em 2014, no Teatro de Santa Isabel, em homenagem ao maestro Cussy, e foi *Csárdás* que me fez chegar até ali. Depois tem o *My way*, que também solei com a Orquestra. Do pot-pourri brasileiro que levou a OCC a muitos lados tem o *Tico-tico no fubá*, que eu acho uma música muito brincalhona. Tem [o tema do filme] *A lista de Schindler*, que é uma coisa pessoal, que eu gosto e que fala sobre muita coisa. Depois tem o *Adagio*, de Albinoni, que foi da época de Cussy de Almeida, quando fizemos os Concertos Barrocos. A primeira [faixa], *Nas asas da canção*, era a música que o Danielzinho [Daniel Bernardino, outro ex-aluno da OCC] tocava e cantava, e que apresentamos no Faustão. Tem *Por una cabeza*, que a Orquestra toca até hoje e, pra complementar essa coisa do tango, eu coloquei o *Jalousie 'Tango Tzigane'*, do Jacob Gade, e o *Oblivion*, que é do Astor Piazzolla. Vai dar também uma enriquecida no repertório. Minha intenção foi variar. Esse repertório é argentino, é americano, do Frank Sinatra, é brasileiro, é de toda a gente. É uma coisa internacional, né?

RCC – Que outros instrumentos estão no álbum? Você mesmo fez os arranjos?

JPS – Tem piano, pandeiro, o som de um órgão... Foi meu produtor que fez a orquestração e tocou, pois além de produtor, ele é músico, muito bom músico. Toca diversos instrumentos e tratou dos arranjos todos. Alguns pegamos da internet, aqueles cujos direitos autorais foram liberados, porque a gente tá confinado e não tem como tocar à distância com outra pessoa. Até tem, mas não fica aquela coisa como deve de ser, não é?

RCC – O álbum virtual já se encontra finalizado?

JPS – Tá tudo feito. E agora a única coisa que vamos fazer é vendê-lo, obviamente, e online. [O álbum] custa cinco euros. Para o Brasil, não defini um valor ainda, porque troca todos os dias, e eu também não quero pôr um valor de 65 reais ou 70 reais. É estúpido – a palavra é mesmo é essa – eu pôr um valor assim para um álbum tão simples, que não foi criado, diretamente, no estúdio, mas, sim, em casa, com o intuito de homenagear fulano ou ciclano. Se fosse toda aquela coisa, sim, obviamente, pagaríamos um bocadinho mais. Mas é uma coisa simples, pra demonstrar o amor que tenho pela Orques-

tra Criança Cidadã até hoje, e é uma forma de agradecimento. Não por palavras, e sim, pelo que eu sei fazer de melhor, que é tocar violino. Meu violino fala por mim.

RCC – Estamos enfrentando uma pandemia e o mercado para os músicos está bem fechado no mundo todo. Após o lançamento desse álbum, qual o seu planejamento?

JPS – Fechei um contrato com a Candlelight, que é uma empresa britânica que faz concertos à luz de velas. Apagam-se todas as luzes e se enche um salão de velas, no piso. São velas artificiais, mas te dá aquela impressão de velas [naturais] acesas. E então fica o quarteto, ou o quinteto, no centro com as velas ao redor, é muito bonito. No último concerto que eu fiz com eles, conseguimos ter 300 pessoas na plateia. Gigantesco. E conseguimos ter 300 pessoas numa pandemia, sem parar, com dois metros de distância [entre as pessoas]. Geralmente são em salas nobres, que foram usadas pelos reis, em palácios. O último que fizemos foi aqui num palácio em Lisboa, e já faz três meses. Faz três meses que eu não toco com uma orquestra [de modo] sério. Estamos parados e pronto. Também fizemos o *Fantasma da ópera*, com a Orquestra Lusitanos.

RCC – Pretende fazer algum concerto presencial de lançamento?

JPS – Quero fazer o concerto de lançamento, mas não sei quando, porque está tudo confinado. Então isso, aqui em Portugal, esquece. Eles trancam mesmo e ponto. E se trancou em Lisboa, lá do outro lado, em Braga, na ponta do país, também está trancado. Não tem essa coisa de que aqui em Lisboa está trancado e ali não está. É no país todo.

RCC – Como é a sua escola?

JPS – Minha escola funciona em Carcavelos, perto de Cascais. É uma escola, justamente, com o mesmo propósito da Orquestra Criança Cidadã, que é salvar pessoas, salvar vidas. Atende crianças e adolescentes. Aqui não tem muito homicídio, mas se usam muito as drogas. Então, essas pessoas que estão nesse meio, a gente tenta tirá-las dele, ou blindar a cabeça delas, como a Orquestra fez comigo. Se não fosse a OCC, hoje, eu estaria perdido ou morto, não sei. Então a minha intenção é transmitir aquilo que a Orquestra fez por mim. Tenho uma equipe de dez funcionários também. Damos aula de violino, viola, violoncelo e apoio psicológico. É, praticamente, igual à Orquestra Criança Cidadã.

ACERVO ASCOM ABCC-OCC

Ex-violinista da OCC também atuou como monitor no Núcleo do Ipojuca

DIVULGAÇÃO

Álbum online de João Pedro já se encontra à venda pelo Instagram ***@jpedrooficial1***

RCC – Como é financiada essa escola?

JPS – Nós temos financiamento próprio, os alunos pagam. Por exemplo, é uma escola de 100 alunos onde 50 pagam, aqueles que têm poder aquisitivo. É uma escola semiprivada, então 50% dos alunos são de escolas públicas, pessoas carentes, e 50% são de pessoas que têm dinheiro para pagar [por] uma aula, como deve ser. Então a gente junta os dois meios, de uma pessoa que tem dinheiro e outra que não tem nada, justamente para que essas pessoas entendam o lado da outra e, assim, se ajudem, para mudar um bocadinho a mentalidade. São pessoas que não têm tanta experiência de vida, mas têm talento para aprender e cabeça aberta. A maioria é de portugueses, mas temos alguns angolanos. ●

Nova visita

Vice-presidente de Varejo da Caixa conhece o Núcleo de Esportes da ABCC

CARLOS EDUARDO AMARAL

FOTOS DESTA PÁGINA: CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

No dia 14 de janeiro, o vice-presidente de Varejo da Caixa Econômica Federal, Celso Leonardo Barbosa, e sua comitiva visitaram a sede da ABCC como parte da agenda institucional do grupo na capital pernambucana. A recepção, conduzida pela presidente da Associação, Myrna Targino, teve como momento principal a exibição de vídeos institucionais e a demonstração de alunos de caratê, taekwondo e judô no dojo do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos.

Celso Leonardo salientou o forte apoio da Caixa para os esportes olímpicos, citando o caso da ginástica olímpica, cujos atletas, após o início do patrocínio do banco à respectiva confederação, passaram a conquistar medalhas em campeonatos mundiais e nos Jogos Olímpicos. O vice-presidente de Varejo acrescentou que o olhar do banco também se estende às famílias: "Tanto na seleção quanto nas bases, estamos indo até as famílias, para aproximarmos a Caixa e oferecermos o que elas precisam".

Já no dojo, Ricardo Rocha, um dos coordenadores de Esportes da ABCC, fez uma breve apresentação sobre o Complexo Esportivo e exibiu dois vídeos institucionais, produzidos pela Coordenação de Comunicação: um sobre o projeto de esportes da ABCC e outro sobre o programa Bolsa Atleta. Em seguida, o idealizador e coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, João Targino, agradeceu à Caixa pelo apoio à Orquestra Criança Cidadã, gerenciada pela ABCC, e falou sobre a ampliação do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, que irá servir como celeiro de jogadores de futebol e, posteriormente, contemplará atletas de vôlei, basquete e futebol de salão.

Após o momento final – a demonstração de atletas de artes marciais, orientados pelos respectivos professores –, Celso Leonardo falou de sua antiga relação com os esportes de luta, como ex-atleta de judô, caratê, jiu-jitsu, muay thai e artes marciais mistas (MMA). O gestor expressou o desejo da Caixa em abraçar os familiares dos alunos da ABCC Sede e da Orquestra Criança Cidadã: "Fazer a evolução do cidadão, esse é o nosso objetivo", e concluiu seu discurso com a saudação de costume dos praticantes de caratê: "Oss!".

LUTERIA

Logo após a visita à ABCC Sede, Celso Leonardo se dirigiu às instalações da Escola de Formação de Luthier e Archetier da OCC no 7° Depósito de Suprimento (conhecido como Quartel do Cabanga). O gestor e sua comitiva elogiaram a estrutura e o maquinário da Escola, a qual abrirá, em breve, um processo seletivo para os cursos de Luteria e Arqueteria, e passará a atender 50 alunos.

Maestro Spok

O poeta do frevo

MARCELO CABRAL DE MELLO

Natural de Igarassu, Pernambuco, Inaldo Cavalcante de Albuquerque, o Maestro Spok, é saxofonista, compositor e arranjador. Começou a estudar música na Escola Polivalente de Abreu e Lima, em meados de 1982, quando tinha 12 anos, por influência de alguns amigos de sua sala de aula, que já estudavam, mas também de familiares, como o seu pai, Véi Nilo, como é chamado, que era muito ligado à arte; seu tio Pessoa, e seus primos Genilson e Gilberto Pontes, todos saxofonistas.

Mas segundo Spok, quem o trouxe para a música, de forma mais decisiva, foi seu amigo Ademário Vieira: "ele era o meu melhor amigo na 5ª série e já estudava música, assim como Giba [Gilberto]. Ele viu que eu estava interessado, me chamou e me deu uma aula de música, uma primeira lição, num pedaço de papel pautado, ensinando o que era uma semibreve, o que era um dó, um ré, na clave de sol. Depois de alguns dias, ou semanas, me levou pra estudar com o professor dele, Maninho, que virou um segundo pai pra mim. Quando vim para o Recife, conheci Edson [Rodrigues], que virou o meu terceiro pai", relembra.

Nos anos 1990, Spok integrou as bandas de Fagner, Elba Ramalho, Alceu Valença e Antônio Nóbrega. Trabalhou, também, com mestres do frevo, como José Menezes, Guedes Peixoto, Nunes, Clóvis Pereira, Duda, Edson Rodrigues e Ademir Araújo, sobre os quais produziu o longa-metragem Sete corações, um documentário-homenagem para preservação da memória dessa geração do frevo.

Em 2001, Spok – um dos homenageados do Carnaval do Recife em 2015 – e Gilberto fundaram a SpokFrevo Orquestra, uma big band cujo repertório é dedicado, exclusivamente, ao ritmo pernambucano, com a qual lançou quatro álbuns: *Passo de anjo* (2004 independente, 2007 Biscoito Fino), *Passo de anjo - Ao vivo* (2007, Biscoito Fino), *Ninho de vespa* (2014, Motéma Music) e *Frevo sanfonado* (2016, independente). Com o grupo, viajou por quatro continentes, tendo se apresentado, entre outros lugares, no Lincoln Center de Nova Iorque, o que rendeu uma parceria com o jazzista estadunidense Wynton Marsalis que veio a se repetir no Recife, no projeto "Do frevo ao jazz", em 2015.

ACERVO ASCOM ABCC-OCC

Além de solista convidado da Orquestra Criança Cidadã na turnê nacional BNDES 2015, Spok também integrou a comitiva da OCC à China, em 2019

Entre seus projetos, para além da SpokFrevo Orquestra, está o concerto-aula "A história do frevo", em parceria com o baterista Adelson Silva, no intuito de difundir o gênero. O músico se apresenta, também, com seu Spok Quinteto, que conta com Beto Hortis (sanfona), Adelson Silva (bateria), Renato Bandeira (guitarra elétrica e violão) e Helio Silva (contrabaixo). Como compositor para outras formações, Spok atua apenas quando há uma demanda: "Já fiz para quarteto de trombone, quarteto de flauta, para quinteto de saxofone. Quando é necessário, vou atrás e faço", conta.

Mais recentemente, iniciou o projeto de um disco solo, chamado *Teotônio*, nome de seu avô paterno que não pôde conhecer – mas cuja presença pode sentir –, e que já conta com a faixa *Raízes* disponível na internet. Neste álbum, Spok explora a sonoridade do sax barítono – menos utilizado por ele em outros projetos –, canta e também escreve letras para as composições, algo ao qual o artista vem se dedicando bastante, ultimamente: "Tenho escrito mais poesias. Lancei um livro chamado *Sementes*, e o segundo livro já está praticamente pronto, de tanta poesia que eu venho escrevendo", revela. No entanto, devido à pandemia, ainda não há previsão de lançamento desses trabalhos.

Se, por um lado, a pandemia atrapalhou bastante sua vida profissional – como a de toda a classe artística, mundialmente –, Spok diz que pode enxergar, também, nessa situação, algo bonito, pois nunca esteve tão próximo de sua família como tem estado nesse último ano, e porque aproveitou o momento para criar novos projetos: "No segundo semestre vou lançar um projeto chamado 'O frevo', que é onde eu conto a história do frevo, somente eu e meu saxofone com um cenário, imagens e vídeos, e é um projeto que eu estou doido pra começar a fazer", antecipa.

Sobre o que o público pode esperar dele para este difícil ano, Spok conta que, para além de "O frevo", que deve ter cerca de 50 episódios, sua orquestra lançará, em breve, um trabalho gravado à distância, com os músicos em casa, que permitirá que outras pessoas toquem sobre a gravação, como se estivessem tocando com o grupo. Diante do cenário da pandemia, cada vez mais crescente e sem previsão de fim, essa foi uma maneira encontrada para fazer com que a SpokFrevo permanecesse ativa e presente. ●

Laila Campelo

ASCOM ABCC-OCC

A professora de viola do Núcleo do Coque, Laila Campelo, chegou ao projeto no início de 2020 e logo deparou-se com um desafio: dar aulas online durante a pandemia, uma experiência, até então, inédita para ela. De volta às aulas presenciais, já em 2021, Laila conta que ficou feliz em colher os frutos do ensino à distância. Sua admiração pela OCC, no entanto, vem de antes, pois havia tido a oportunidade de tocar com ex-alunos do projeto, cujos desempenhos a impressionaram. Além de seu trabalho com alunos do Coque, Laila leciona no Instituto de Música Dom da Paz. Praticante de ioga há dois anos, Laila aproveitou o período de distanciamento social para iniciar um curso de formação na área. Ela vê a possibilidade de inclusão dessa técnica no ensino musical, como oportunidade de melhora na saúde física e mental dos alunos. Também durante a quarentena, passou a desenvolver suas habilidades em pintura e a praticar ciclismo semanalmente. Como musicista, integra o Quarteto Encore – junto a Rafaela Fonseca, outra professora da OCC. Há cerca de um ano, Laila tem desenvolvido suas habilidades musicais como compositora e já escreveu peças solo e de câmara. "Tenho gostado bastante dessa nova área em que tenho investido tempo e criatividade", conta. (MCM)

Martinelly Cosme

ASCOM ABCC-OCC

O professor de tuba Martinelly Cosme começou na música em sua cidade natal, Santana do Matos, no Sertão do Rio Grande do Norte – coincidentemente, através de um projeto social, a Banda Filarmônica Maestro Romildo –, e dedica-se, desde então, exclusivamente, ao instrumento. Martinelly chegou à OCC através de uma seleção dirigida a professores de instrumentos de metal, realizada no início de 2020. "Já tinha ouvido falar muito bem da Orquestra. Quando fiquei sabendo da seleção, me interessei e, graças a Deus, passei", conta o professor. Em março deste ano, Martinelly pôde finalmente ministrar aulas presenciais. Além de docente na OCC, ele é tubista da Orquestra Sinfônica da Paraíba há cinco anos. "Pra mim, o chorinho é a mesma coisa de música erudita", explica o docente, que não faz distrinção entre gêneros musicais. Para além da música, Martinelly pratica ciclismo e *mountain bike*. No entanto, ele alerta que não é seguro estar com fones de ouvido enquanto pedala. Sua paixão pela bicicleta e o desejo de que a pandemia chegasse ao fim o levaram a fazer a promessa de vir pedalando até o Recife, tão logo esse período passasse: "Não sei ainda se vai ser [saindo] de João Pessoa, de Natal, ou de Santana do Matos, que é a minha cidade". (MCM)

Tiago de Oliveira

ASCOM ABCC-OCC

Também advindo do processo seletivo de janeiro de 2020, o professor de flauta doce do Núcleo do Coque, Tiago de Oliveira, lembra que não foi fácil, de repente, adaptar-se à realidade imposta pela pandemia. "Confesso que, em meus 19 anos de carreira, foi um momento bem desafiador, porém foi bem significativo", avalia. Além de integrar a equipe da OCC, projeto que muito admira, Tiago faz parte do corpo docente da Escola Técnica de Criatividade Musical do Recife, onde dá aulas de Flauta Doce, Educação Musical, Teoria, Percepção e História da MPB. Anteriormente, trabalhou na Escola Municipal de Música Ladislau Pimentel, no município do Cabo, e na Escola Municipal Elpídio de França, em Olinda. Tiago é licenciado em Música, pela UFPE, possui especialização em Metodologia do Ensino da Música e Metodologia do Ensino das Artes, pela Uninter, e em 2019 defendeu, pela UFPB, sua dissertação de mestrado sobre o ensino de música para surdos. Seu passatempo favorito é a leitura: "Procuro sempre manter a diversificação de temas, mas ultimamente, resolvi focar na temática 'educação'. Li, recentemente, *Pedagogia do oprimido*, de Paulo Freire e *Emburrecimento programado*, do professor norte-americano John Taylor Gatto. (MCM)

Agrinis Silva

CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

Aluna de tuba da OCC, Agrinis conta que ficou sabendo da existência da Orquestra ao vê-la pela televisão, em apresentação na praça do Marco Zero, no Recife [no Tumaraca 2018, um dia antes da abertura do Carnaval da cidade], e também por um amigo seu, André Luiz Serapião, que já participava do projeto, tocando violino. "Eu já sabia da Orquestra. Eu via na televisão, já tinha ido assistir a apresentações. Meu grande sonho era entrar", lembra. A partir dessa primeira impressão, buscou ingressar no projeto. "Fiz a prova no final de 2019 e passei. Fiquei muito feliz por ter sido selecionada e, desde então, amo fazer parte dessa orquestra", conta Agrinis, que, inicialmente, chegou a experimentar o trompete, por cerca de um mês, mas, pela menor quantidade de alunos de tuba e pela sua estatura, foi convidada a mudar de instrumento. No momento, Agrinis, 14, dedica-se à Orquestra e aos estudos escolares e cursa o 9º ano no Colégio Movimento Criativo. Nas horas vagas, gosta de escutar gospel e MPB; assistir a filmes *gospel*, de romance e animações da Disney; ler romances, fábulas, contos e lendas; andar de bicicleta e sair para passear, sobretudo ir a lugares cercados por natureza, como a praia, mas também museus, pizzarias e shopping centers. (MCM)

Ivo Gomes

ACERVO ASCOM ABCC-OCC

Ivo tinha apenas 10 anos quando entrou para a Orquestra em 2014, na ocasião da inauguração do Núcleo do Ipojuca, mas já tinha alguma vivência com a música. "Eu comecei a estudar numa banda marcial, e também comecei a tocar na igreja, porque o meu professor da banda era de lá. Toquei trompete por cerca de 7 anos. Quando entrei para a Orquestra, passei cerca de 3 anos estudando trompete e violino, mas, depois de um tempo, deixei o trompete de lado", relembra. Ivo também enfatiza o aprendizado adquirido na OCC: "A Orquestra tem sido uma segunda casa para mim e vem me ajudando a ter um futuro melhor profissionalmente. Aprendi a ter mais responsabilidade e disciplina, e também a ser um cidadão", e acrescenta, sobre o quão marcante tem sido seu aprendizado: "Todas essas experiências que tive vou levar para toda a vida, pois elas têm me ensinado a ser mais forte". Atualmente, para além de suas atividades na OCC, Ivo cursa o último ano do ensino médio e está completando um curso de inglês na unidade do CNA em Ipojuca. Em seu tempo livre, ele nos conta que gosta de praticar exercícios físicos: "Eu gosto de treinar musculação e correr. Sempre gostei e busco ter uma vida mais saudável". (MCM)

Mirelaynne Gomes

ACERVO PESSOAL

Aluna do Núcleo de Igarassu desde sua criação, em 2017, Mirelaynne, 14, conheceu o projeto no Colégio Municipal Maria de Fátima, onde cursa o 9º ano do ensino fundamental, através de uma visita de representantes da Orquestra para falar sobre seu funcionamento. Ela então decidiu fazer o teste de admissão. "Esperei alguns dias e saiu o resultado, fui selecionada para fazer parte da OCC. Me senti muito feliz, pois de tantas pessoas que fizeram o teste, não achei que seria aprovada", conta. Para Mirelaynne, sua trajetória na Orquestra "está sendo muito maravilhosa", pois criou um grande vínculo com a música. Na Orquestra, ela estuda flauta doce, escaleta e violoncelo, tendo se identificado, de imediato, com esse último. Mas deseja, futuramente, aprender a tocar outros instrumentos, como piano e violão. Nas palavras de sua professora de musicalização, Basemate das Neves, Mirelaynne é uma aluna bastante aplicada: "Acreditamos em seu potencial e sabemos que poderá ir muito longe através do som de seu instrumento". Em seu tempo livre, Mirelaynne, que pretende fazer faculdade de engenharia civil, gosta de desenhar e criar seus próprios personagens, por vezes inspirada pelo trabalho de desenhistas que acompanha no YouTube, a exemplo de Diogo Franja. (MCM).

Gabriela Almeida

ACERVO PESSOAL

Maria Gabriela é atleta de judô da ABCC há três anos e deu seus primeiros passos nessa arte marcial no Clube Sargento Wolff, no bairro de Afogados, no Recife, sem intenção de competir. "Foi mais porque eu era uma criança muito elétrica", conta. Depois passou a treinar na Academia Luciene Silva, onde pôde se desenvolver mais e participar de competições. No entanto, a crise econômica recente no país fez com que muita gente abandonasse o esporte e deixasse de frequentar o espaço, o que, somado a pressões e expectativas, fez com que Gabriela se sentisse desestimulada e se afastasse das competições por um ano, mas nunca deixando de treinar. Após esse período, a convite de seu sensei, o professor Anderson Felipe, ela se transferiu para a ABCC e passou a competir pela Associação. Ao todo, Gabriela já ganhou quatro troféus, nove medalhas de ouro, onze de prata e quatro de bronze. Aos 16 anos, ela estuda no segundo ano do ensino médio e pretende cursar Veterinária, mas também gosta da ideia de trabalhar como comissária de bordo. No tempo livre, Gabriela ajuda seus pais, que vendem refeições, ouve música e lê livros. Recentemente, releu *Harry Potter e a pedra filosofal* e, em seguida, passou para *Armadilhas da mente*, de Augusto Cury. (MCM)

Lucas Kauan

ACERVO PESSOAL

O primeiro contato de Lucas Kauan com as artes marciais foi nas aulas de Educação Física da escola, onde conheceu o judô e o caratê. Posteriormente, teve a oportunidade de conhecer o jiu-jitsu, mas foi ao caratê que decidiu se dedicar. Em seu histórico já são mais de 40 prêmios em competições, a maioria de primeiro lugar. Lucas conta que conheceu em pessoa sua atual treinadora, Vanessa Araújo, através do amigo Emanuel Messias, que treinava com ela. "Mas sempre acompanhava o trabalho dela em competições. Ótima professora e ótima técnica", pontua. Foi por intermédio de Vanessa que Lucas passou a competir pela ABCC, há cerca de um ano. "A ABCC é um ótimo lugar para se tornar um profissional, pois dá todo o suporte necessário aos atletas", elogia. No Complexo Esportivo da ABCC, ele treina três vezes por semana e, quando necessário, auxilia a professora. Aos 15 anos de idade, Lucas cursa o primeiro ano do ensino médio na Escola Joaquim Xavier de Brito, no bairro da Iputinga, e revela-se bastante satisfeito com seu atual momento: "Acredito que estou em uma das minhas melhores fases, pois tenho ganhado muitas competições". Além do caratê, Lucas pratica musculação e, nas horas de lazer, gosta de andar de bicicleta, jogar futebol e desenhar. (MCM)

Beatriz Silva

ACERVO PESSOAL

Aluna e atleta da ABCC, Beatriz, 12, chegou ao projeto há quase 7 anos. Sua mãe, conta, soube da Associação através de amigas e procurou o local para inscrever a filha. Atleta bolsista de taekwondo, ela revela seu apreço pelo projeto onde já passou mais da metade de sua vida e é quase como uma segunda casa: "Todos os professores e pessoas que trabalham lá tratam a gente muito bem. As aulas são ótimas e me ajudam com as coisas da escola". A aluna do professor Pedro Freire atualmente luta na categoria de até 51 kg. Entre as competições nas quais conquistou medalha de ouro, estão o Campeonato pernambucano de Taekwondo; o Festival Kids de Taekwondo; o torneio Pernambuco Open Taekwondo, por duas vezes; a Copa Professor Mirinho, e o I Festival de Artes Marciais Nildo Nery dos Santos, da ABCC. Beatriz divide seu tempo entre as atividades escolares no Colégio Maciel Pinheiro, em que cursa o sétimo ano do ensino fundamental, e suas atividades no Complexo Esportivo da ABCC, onde treina três vezes por semana, à noite, e tem aulas de português, matemática, judô e caratê pela manhã. Beatriz comenta que gosta de jogar, em seu telefone celular, jogos como o Free Fire, e conversar com seus amigos, ainda que de forma virtual, devido à pandemia. (MCM)

Educação musical e prática social na Orquestra Criança Cidadã

DIVULGAÇÃO

Juliana Cerqueira
Técnica judiciária do
Tribunal de Justiça de Pernambuco

A educação é um direito garantido por lei para todo e qualquer cidadão e possui três modalidades distintas: formal, informal e não formal. O presente artigo parte dos princípios da educação não formal, cujo aprendizado se dá por meio de ações organizadas de autoaprendizagem e de aprendizagem coletiva, construída de inúmeras formas e tendo a participação como regra principal para transmitir, aprender e trocar saberes.

A modalidade não formal da educação pode ser vivenciada em organizações sociais, programas de formação, projetos sociais, entre outros. Sua finalidade é ampliar conhecimentos, contribuindo para a formação da cidadania, para o desenvolvimento de valores e das relações sociais. No caso em estudo, um projeto social em destaque no estado de Pernambuco é a Orquestra Criança Cidadã (OCC), gerenciada pela Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC). Há quase 15 anos em atividade, a OCC trabalha com crianças e jovens entre 6 e 21 anos e tem como principal objetivo formar cidadãos, além de resgatar e prevenir o risco de marginalização. Através do ensino da música, os profissionais do projeto têm trabalhado a construção da cidadania e a formação profissional.

A questão de pesquisa que desenvolvi em meu mestrado profissional em Inovação e Desenvolvimento foi saber como a educação não formal, por meio do aprendizado sociomusical, tem contribuído de forma inovadora para o exercício da cidadania e para a transformação social de crianças e de jovens componentes da OCC. O objetivo geral foi compreender como a educação não formal, por meio do aprendizado sociomusical, tem contribuído de forma inovadora para o exercício da cidadania e para a transformação social dos integrantes do projeto.

Para atender este objetivo, foram elencados três objetivos específicos, a saber: identificar a relação entre a dinâmica do aprendizado musical e as transformações sociais ocorridas às crianças e jovens da OCC; avaliar a contribuição dos benefícios complementares oferecidos pelo projeto disponibilizados a eles; e, discutir a inovação da educação sociomusical e a colaboração da OCC na formação de profissionais e cidadãos. Com essa finalidade, o percurso metodológico de natureza qualitativa consistiu em levantamento de dados secundários, questionário aberto com alunos da orquestra principal e com profissionais de ensino da instituição – no núcleo do Coque, especificamente – e observação de campo.

A partir da análise dos dados verificou-se que o método de ensino, por suas características é considerado inovador; e a dinâmica de aprendizagem, como também os benefícios disponibilizados, tem favorecido a formação profissional e as transformações sociais para os estudantes, refletindo-se assim em suas famílias e na comunidade.

Percebe-se que a OCC possui uma dinâmica do aprendizado bem complexa e inovadora. A princípio, prioriza-se o ser humano enquanto um indivíduo importante para a sociedade, suprindo suas necessidades básicas por meio dos benefícios oferecidos: essenciais e complementares. A partir desse contexto, ela estimula não apenas a formação musicista profissional tão somente para absorção no mercado de trabalho, mas tem a preocupação em formar agentes multiplicadores de cidadania, capazes de transformar a realidade local onde vivem.

O projeto Orquestra Criança Cidadã torna-se inovador por todas as suas características e pelo desempenho na educação sociomusical. O grande desafio sociopedagógico do projeto é a formação para a cidadania. Ou seja, a formação de cidadãos pensantes e atuantes na sociedade, capazes de transformar a si mesmos e a vida de outras pessoas através da construção de valores e atitudes.

Por fim, salienta-se a importância do constante trabalho conjunto e participativo onde todos possam ser atores sociais capazes de transformar para melhor a realidade em que vivem. Assim sendo, a equipe profissional do projeto e a comunidade em si podem contribuir em prol da qualidade de vida. Encerra-se com uma frase muito conhecida e reflexiva que ratifica todo o trabalho, sempre dita pelo coordenador geral da OCC, Dr. João José Rocha Targino: "A Orquestra não dá esmola, dá oportunidades".

DOAÇÃO PARA RECICLAGEM

Em 29/12, o Núcleo do Coque promoveu mais uma ação de responsabilidade socioambiental doando 5 kg de papel, 15 kg de papelão e 25 kg de metal, separados do lixo e mobiliário em desuso da OCC (foto ao lado). O material foi destinado à senhora **Ester Conceição**, moradora da comunidade do Coque, que trabalha com lixo reciclado. Esse tipo de ação passa a ser uma obrigação anual em toda a ABCC, a partir deste ano.

FAGNER FERREIRA / ALMOXARIFADO OCC

BRAILLE

A **Revista Criança Cidadã** ficou mais acessível! A partir desta edição ela está disponível nas versões impressa e em **braille**, com um exemplar disponível para consulta no núcleo do Coque da OCC e no Núcleo de Esportes da ABCC, no Cordeiro. A edição nº 32 foi a primeira a ser traduzida, a título de avaliação (foto ao lado). A tradução foi contratada junto ao **Instituto Antonio Pessôa de Queiroz (IAPQ)**, mais conhecido como **Instituto de Cegos do Recife**. A ABCC doou três dos cinco exemplares comissionados ao próprio IAPQ.

CAROLINE MELO / ASCOM ABCC-OCC

DOAÇÃO DE MOBILIÁRIO 1

Em janeiro, por ocasião dos seus 160 anos, a **Caixa** lançou um projeto de doação de mobiliário e a primeira entidade beneficiada em Pernambuco foi a ABCC, que recebeu cadeiras, mesas, armários, estantes, eletrodomésticos, carteiras escolares e outros produtos em pleno estado de conservação e que fizeram parte de agências reformadas ou realocadas.

DOAÇÃO DE MOBILIÁRIO 2

A entrega dos itens doados, no dia 18/01, contou com a presença da presidente da ABCC, **Myrna Targino**, do idealizador e coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, **João Targino**, do assessor da coordenação geral, Matheus Soares, e do gerente administrativo do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, **Italo Bezerra**. Destinado a entidades filantrópicas voltadas à educação, saúde, meio ambiente e pessoas com deficiência, o projeto de doação da Caixa pretende distribuir mais de 64 mil itens em todos os estados da federação.

GRAVAÇÃO DE VÍDEOS...

No final de 2020, a OCC pôde contemplar seus patrocinadores e parceiros com a gravação de vídeos especiais, como os destinados à **Caixa Econômica Federal**, patrocinadora máster do projeto. Neles, 13 meninos e meninas da Orquestra tocaram músicas escolhidas com exclusividade e dirigiram mensagens de fim de ano para sete clientes *private* Caixa selecionados, cinco empresas parceiras do banco e um para gerentes *private* Caixa.

...PARA A CAIXA

Um último vídeo exclusivo para a Caixa foi gravado já perto da virada do ano, com um arranjo de *Adeus ano velho* (de **David Nasser** e **Francisco Alves**) escrito para quarteto de cordas pelo maestro assistente, **Jadson Dias**, e interpretado por **Júlia Paulino**, **Geyphanne Pereira**, **Cícero Bezerra Jr**. e **Gabriel David Marques**. As 14 gravações aconteceram no teatro da **Caixa Cultural Recife**, ao longo do mês de dezembro.

...E PARA O ANO NOVO CHINÊS

A pedido do **Consulado-Geral da República Popular da China em Recife**, a OCC também gravou, em dezembro, a canção *No campo da esperança*. O vídeo foi exibido no dia 06/02, durante as comemorações do Ano Novo

Chinês, em três endereços na internet: no canal da **Embaixada da China no Brasil** no YouTube e nos sites **China Culture** e **Haokan Baidu**.

CURIOSIDADE

A canção – bastante conhecida naquele país graças à cantora e primeira-dama **Peng Liyuan**, esposa do presidente chinês, **Xi Jinping** –, já havia sido interpretada anteriormente pela OCC na cerimônia de abertura da 11ª Cúpula do Brics, em 2019.

NOITE FELIZ

Já o vídeo oficial de final de ano da Orquestra Criança Cidadã teve como cenário a **Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres**, no **Monte dos Guararapes**, em Jaboatão dos Guararapes. No vídeo, que está disponível no canal da OCC no Youtube, um sexteto de cordas formado por alunos dos Núcleos do Coque e do Ipojuca interpretou a célebre *Noite feliz*, de Franz Gruber.

AVIÕES E MÚSICAS

Outro vídeo foi produzido em dezembro, especialmente para o canal do Youtube **Aviões e Músicas**, do especialista em aviões **Lito Sousa**. A Orquestra gravou um arranjo exclusivo da vinheta de abertura do canal, escrito pelo professor de Teoria Musical da OCC **Manassés Bispo**, e o famoso "Saudações aeronáuticas, tudo bem com vocês?", que foram ao ar no dia 28/02, no episódio 745, sob regência do maestro **Jadson Dias** (*prints* abaixo).

MUDAS E SEMENTES

Junto à entrega de cestas básicas para os alunos do Núcleo do Coque, foram distribuídas cerca de 50 mudas de plantas nativas doadas pelo **Jardim Botânico do Recife** e pacotes de sementes adquiridos pelo projeto. A ação, incentivada pela **Caixa** e pela **Chesf**, aconteceu em 21/12 e teve como objetivo promover o cuidado e a relação com a natureza entre os alunos.

PARCERIA EM BRASÍLIA

As estantes de partituras, violoncelos e contrabaixos utilizados pela OCC nas apresentações dos 160 anos da Caixa, em Brasília (vide matéria de capa), foram emprestados pela **Escola de Música de Brasília**, por meio de uma parceria iniciada desde a viagem para a apresentação na 11ª Cúpula do Brics, em novembro de 2019.

KITS EDUCATIVOS 1

"O que podemos fazer para alimentar bons pensamentos?" Foi isso que norteou a professora de clarinete da OCC, **Cláudia Pinto**, para inspirar seus alunos com o início de um novo *lockdown*, na segunda metade de março. Cláudia separou livros que já tinha em casa e os distribuiu entre eles, criando assim um clube de leitura. Junto com os livros, foram distribuídos palhetas para os clarinetes e kits de brinquedos para exercitar a respiração.

KITS EDUCATIVOS 2

O kit, também montado pela professora Cláudia, foi feito com todo o carinho para garantir a segurança emocional e momentos de alegria. Para completar, as turmas cumpriram o "Desafio 30 dias com o clarinete": aqueles que estudassem o instrumento todos os dias, por um mês, mesmo quarentenados, seriam premiados com um bolo (feito pela própria professora, conforme sua fama de excelente boleira).

MEDALHISTAS ONLINE

A equipe de caratê do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos segue colecionando medalhas em competições online. No dia 24/04, os atletas participaram da **III Copa Washyde de Karate**, que reuniu mais de 900 competidores do Brasil, Rússia, Venezuela e Moçambique. Foram inscritos, no total, 14 alunos e alunas da sensei Vanessa Araújo, que conquistaram 2 medalhas de ouro, 1 de prata e 3 de bronze no kata básico, o que levou a equipe ao 10º lugar geral.

REPRODUÇÃO

Quando Foi Resgatado, Estava Sem Roupas EP. 745

198.146 visualizações • 28 de fev. de 2021 | 35 MIL | 159 | COMPARTILHAR | SALVAR

Aviões e Músicas com Lito Sousa
1,59 mi de inscritos

SEJA MEMBRO | INSCREVER-SE

REPRODUÇÃO

Wagmar de Souza há 1 semana
Parabéns para s Orquestra Criança Cidadã, a abertura ficou maravilhosa.
O canal do Lito merece esta homenagem de alto nível, e nós que somos fãs dos excelentes vídeos produzidos por ele e sua equipe, nos deleitamos com tudo isso.
2 RESPONDER

Diego Gonçalves há 1 semana
Cara, que abertura maravilhosa! Adorei!!! Esse canal está cada vez melhor
1 RESPONDER

Danilo Silva há 1 semana
Uuuaaauu!!!! Que espetáculo essa abertura de hj com essa orquestra!!!! Shoooww!!!
5 RESPONDER

Seu Gilvan

Gilvan Oliveira, 60, está na Orquestra Criança Cidadã desde março de 2012. Sargento da reserva da Polícia Militar de Pernambuco, Gilvan trabalhou no Tribunal de Justiça de Pernambuco por cerca de 16 anos. No TJPE, conheceu o juiz João Targino, idealizador da OCC, que o convidou para integrar o quadro de funcionários do projeto, como motorista, após sua aposentadoria pela PMPE. Mas sua ligação com a música vem de antes de seu contato com a Orquestra, pois Gilvan já participava – e ainda participa –, como cantor, do grupo de louvor na igreja que frequenta, a Igreja Batista Brasileira em Moreno. Fez parte, também, da banda Cáritas, na qual tocou teclado e violão por 10 anos. Buscando aprimorar-se na música, Gilvan cursou Regência, Teoria e Canto Coral no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e, quando necessário, rege o coro da congregação na igreja. Sua musicalidade, conta, vem da família: "Tenho essa afinidade com a música desde pequeno. Tive um tio que foi sanfoneiro, e meu pai também tocava com ele". Para Gilvan, trabalhar na OCC "é uma satisfação imensa". Ele lembra o quão marcante foi a ida à Alemanha, em 2013, que lhe proporcionou sua primeira viagem de avião e para o exterior. Depois, também conheceu, com a OCC, os Estados Unidos, Portugal, a Itália, a Argentina e a China. Além da igreja e da Orquestra, Gilvan dedica seu tempo ao Projeto Divino, um grupo de encontro de casais, coordenado por ele e por sua esposa, Jane Martins, e que está completando dez anos. Atualmente, são mais de 35 consortes no grupo, que organiza não só encontros locais, mas também viagens e ações de solidariedade. (MCM)

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

PARCEIROS E CONVENIADOS

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:

ACR Auditoria & Contabilidade · Recife Praiahotel · Bunkyo Gakki · Tabelionato Figueiredo – 1º Ofício de Notas do Recife · Urbano Vitalino Advogados · Asa Branca Turismo & Receptivo – Desde 1987

APOIO INSTITUCIONAL:

OAF Organização de Auxílio Fraterno do Recife · CRCPE Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco · MPPE Ministério Público de Pernambuco · MPT Ministério Público do Trabalho em Pernambuco · SPU · Defensoria Pública do Estado de Pernambuco · Poder Judiciário de Pernambuco

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

OAF
ORGANIZAÇÃO DE AUXÍLIO FRATERNO DO RECIFE
TRADIÇÃO EM TRANSFORMAR VIDAS

CLAUBER CLEBER CAETANO/PR

Antes do trabalho vem o aprendizado

A **Orquestra Criança Cidadã** e a **Organização de Auxílio Fraterno do Recife** apoiam o Programa de Aprendizagem Profissional

Por meio do Programa, nossos alunos trabalham como músicos, cumprindo carga extra de estudos sem sair da Orquestra, e ainda conseguem alcançar seu maior objetivo: ajudar as famílias e comprar o próprio instrumento. Nunca antes, estudo e trabalho andaram tão bem juntos. E tudo por meio da música.

Empresas participantes do programa

Real Energy | Expresso 1002 | Terceiro Setor Eireli | Infinito Produções e Eventos | Siena Engenharia | V2 Ambiental | Vila Bela Combustíveis | Posto de Gasolina São Januário | Faab Engenharia

CLAUBER CLEBER CAETANO/PR

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

A Associação Beneficente Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã são responsáveis pela escolha e apresentação das opiniões contidas neste material e pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.

Lei de Incentivo à CULTURA

Apoio Institucional

Unimed Rio Preto

EXÉRCITO BRASILEIRO

Apoio

Inova ATACAREJO

DISLUB energia

NISSAN AUTO ORIENTE

AutoNunes

Patrocínio Júnior

Grupo Parvi

Toyolex

Enauta

ECO URBIS

Patrocínio Igarassu

ebrasil epesa

Patrocínio Ipojuca

SEJUVE SECRETARIA ESPECIAL DE JUVENTUDE

PREFEITURA DO IPOJUCA

Patrocínio Master Coque

CAIXA

Realização

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL